

#### **turma**

antonio nery abrantés  
aurora cerqueira werneck vianna  
clara villas boas costa ribeiro  
gabriel vila maior teixeira  
guilherme rohen de queiroz c. leal  
ian magalhães moura duarte  
isabela dobal amim  
joana tostes da cunha e menezes  
joao pedro bonfatti de andrade  
joao ribeiro beti  
julia moreira aguiar de brito  
maria isabel duarte soares gatti  
maria luisa lopes cheuiche  
marina terry wettreich  
pedro holanda daibert souza lima  
rafael caldeira euler braga  
rafael gorgulho azzí  
tomy yamagata  
vinícius carneiro de faria

#### **professores e auxiliares de turma**

flavia gonçalves  
ricardo santos de andrade  
jean philippe t. conilh de beyssac  
roberta porto da silva



No segundo semestre a Turma da Pimenta ganhou um novo integrante, Rafael Azzi, que rapidamente conquistou e foi conquistado por esse grupo tão especial. A turma, que já tinha identidade e dinâmica próprias, abriu espaço para o novo amigo, mostrando-se receptiva e acolhedora.

Parceiros e solidários, todos têm a preocupação de cuidar uns dos outros buscando resolver os impasses e conflitos que surgem, sempre dispostos a rever e a repensar sobre suas atitudes. Cuidar de um amigo machucado, pedir desculpas, ajudar a guardar o lanche ou a calçar o sapato são atitudes cotidianas e naturais dos nossos pequenos.

Nessa turma, o clima de euforia, satisfação e entusiasmo está presente em tudo o que acontece no ambiente escolar. As crianças curtem e se divertem em todos os momentos do nosso dia. Certo dia, perguntadas sobre o que mais gostavam de fazer na escola, nos deram as mais variadas respostas: fazer carinho no jabuti, ir à pereirona assistir teatro, fazer pintura, brincar na sala de jogos, no pátio, etc. Isso nos mostra o quanto elas se sentem felizes nesse espaço, o que é fundamental



para que desenvolvam suas potencialidades sabendo que serão respeitadas em suas particularidades.

Mais autônomos, nossos meninos e meninas arrumam seus pertences na mochila, solicitando ajuda apenas quando necessário, organizam-se em rodinha para brincar, arrumam a sala de jogos, demonstrando que o trabalho em equipe faz parte de seu dia a dia.

Outra característica marcante do grupo é o crescente interesse pela escrita. Procuramos desafiar cada um respeitando o seu processo e proporcionando oportunidades de contato com esse universo das letras de diversas formas. Brincamos com as fichas dos nomes das crianças, solicitamos ajuda para escrever, no quadro, o nome das salas do rodízio, fizemos trabalhos de escrita espontânea, leitura compartilhada de jornais, revistas e livros. Essas práticas proporcionam a ampliação da capacidade de comunicação e interação das crianças, garantindo-lhes uma aproximação significativa com o mundo letrado, não só através do contato com a leitura e a escrita, mas também no exercício de ouvir e falar com o outro.

A festa pedagógica foi a culminância de um projeto vivo, com muito entusiasmo, por todos. Demos destaque especial aos jogos com bolas. Eles fascinaram as crianças! Envolvidos com essa temática, brincamos muito e investimos em diferentes atividades de artes visuais. Também contamos a história de cada esporte, como e onde surgiram, exploramos o corpo nas aulas de Expressão Corporal, a movimentação específica de cada modalidade e os cuidados necessários com ele e a alimentação.

Esse projeto foi muito rico e também nos deu a oportunidade de conhecer e brincar



com diferentes jogos com bola como o queimado, o jogo da pipoca, o numerobol, o câmbio etc. As crianças vivenciaram situações matemáticas de forma divertida e contextualizada, através de jogos e brincadeiras e também da problematização de acontecimentos cotidianos. Diferenciamos as cores tamanhos das bolas e quadras onde cada esporte é praticado.

Apreciamos fotos, assistimos a vídeos e experimentamos os movimentos realizados pelos atletas. Para completar, tivemos uma parceria maravilhosa do Jean e da Roberta com criação do grito de guerra e da



coreografia, que foram entrando no dia a dia das crianças de maneira natural; talvez por isso os ensaios tenham sido tão produtivos e divertidos. O resultado todos puderam ver na festa, ajudando-nos a cantar e a torcer, além de participar das modalidades esportivas junto a seus filhos. Cada sorriso denunciava a felicidade de compartilhar com os familiares esse processo tão significativo e divertido.

O nosso segundo projeto surgiu a partir de uma pergunta: “Vocês conhecem algum esporte que aconteça em contato com a natureza?” Então, nossos pequenos trouxeram suas experiências e lembranças, contando-nos que já haviam praticado tirolesa em árvores bem altas, caminhadas... Outros nos contaram que já tinham visto pessoas andando de bicicleta em trilhas ou que o irmão já havia feito rapel em pedras, árvores e cachoeiras. Aproveitamos para chamar a atenção de todos para



a quantidade de mata que podemos apreciar ao redor da nossa cidade quando praticamos alguns desses esportes. No fechamento desse animado bate papo, decidimos estudar a floresta com a qual nos deparamos todos os dias, seja da janela de casa ou a caminho da escola, a deslumbrante Floresta da Tijuca, pequena amostra de Mata Atlântica.

Um dos nossos enfoques foi nas relações que se estabelecem entre o homem e a natureza. Tentamos entender por que a mata vem diminuindo, os rios secando e a sujeira aumentando. O que o homem fez para danificar as florestas e o que pode fazer para diminuir os impactos que isso vem causando. De forma lúdica, motivamos as crianças a buscarem alternativas e sugestões de ações que possam ajudar a recuperar o que foi destruído. Utilizamos materiais como fotos, reprodução de pinturas, pesquisas na internet, revistas Ciência Hoje para Crianças, os vídeos e livro do projeto Tom da Mata, que nos ajudaram a desvendar um pouco dos encantos dessa maravilhosa floresta.

Fizemos dois passeios que nos aproximaram, ainda mais, da mata e encantaram nossas crianças. O primeiro foi ao Parque da Catacumba, onde pudemos perceber o quanto a floresta e a cidade estão integradas na geografia da cidade. O segundo, e mais esperado, foi às ruínas da Fazenda de Café Nassau. Acompanhados pelo grupo Moleque Mateiro, a aventura começou ainda no ônibus. Ao chegarmos à entrada da fazenda, os mateiros contaram um pouco da história daquele lugar, que se confunde com a história da nossa cidade e do nosso país. Começamos, então, a caminhada que foi feita com muita atenção e com olhares curiosos e aguçados, que reparavam em cada detalhe, no tamanho das árvores, nas cores das folhas caídas das árvores, nos tamanhos e formas das flores etc. Tudo era apreciado e muitas vezes comentado pelos nossos pequenos aventureiros. Esse passeio foi o fechamento do projeto. Conseguimos juntar as informações obtidas em casa e na escola com a observação em campo, facilitando assim nosso entendimento do funcionamento da natureza.

Para encerrar o ano, nada melhor do que um passeio musical pela América. Foi nas asas do jaburu Joel que passeamos e descobrimos muitos ritmos prá lá de animados, como a nossa turma! E a turma da Pimenta, nos ensaios, cantou e dançou com muita graciosidade e animação a música Capelinha de Melão em ritmo de Bossa Nova.

Nos despedimos desse grupo tão especial, repletos de carinho, afetos e amizades, com o coração já cheio de saudade, mas alegres pelo encontro com essa turma "apimentada".

## Expressão Corporal

---

*“Boa notícia para uma criança:*

*Em tudo, em tudo você terá a seu favor o corpo.*

*O corpo está sempre ao lado da gente. É o único que, até o fim, não nos abandona.”*

*Clarice Lispector, Para não esquecer, 1992.*

O retorno das férias foi cheio de novidades e histórias sobre o Pan-Americano. Em roda, falamos dos esportes, dos atletas, dos cuidados com a saúde e com o corpo, do espírito esportivo, do trabalho em equipe. Aproveitando o interesse, os questionamentos e os relatos das crianças, demos início ao projeto CORPO, lançando uma pergunta: O que os atletas fazem antes de competir? Inúmeras respostas vieram, entre elas a que queríamos: “Eles aquecem!” Depois de



conversarmos um pouco sobre o que era esse aquecimento e qual era a sua importância, fomos experimentá-lo como se fossemos os atletas do Pan. Devidamente aquecidos, utilizamos magens de jornal para servirem de sugestão de movimentos às crianças que, ao se apresentarem para o grupo, desafiavam os colegas a descobrirem que modalidade

praticavam.

Com a figura de um esqueleto na mão, vimos como são os ossos do nosso corpo e nos tocamos para tentar senti-los. A partir daí, iniciamos um processo de descoberta das nossas articulações e tentamos identificar a sua importância em nossa movimentação.

Assistimos a uma cena do filme “Noviça Rebelde”, no qual Julie Andrews e as crianças brincam com um teatro de marionetes. De lá tiramos a idéia de brincar de marionete usando nosso próprio corpo. As crianças experimentaram os dois papéis o de manipulador e o de manipulado. A criação de movimentos, o cuidado com o corpo do amigo, as risadas, o espanto com as novas descobertas trouxeram momentos prazerosos de observação para nós, professores.

Montamos um grande circuito de obstáculos. Nele as crianças teriam que rolar,



pular, se abaixar e vencer todos os desafios propostos que, agora, se apresentavam com um grau maior de dificuldade. O maior deles foi fazer o mesmo percurso, de olhos fechados, guiados por um colega, uma alusão aos atletas do Para-PanAmericano. No início, tiveram um certo receio, mas embarcaram no exercício sensorial seduzidos por nosso convite à experiência desconhecida de se deslocar no escuro. Durante o trajeto, era comum um olhinho se abrir para se certificar que tudo estava correndo bem.

Com fitas coloridas nas mãos, começamos a coreografar o hino da Turma da Pimenta. Cheias de idéias, as crianças participaram do processo de criação sugerindo alguns movimentos que foram prontamente incorporados à coreografia. Finalizamos aqui o projeto Corpo.

Ao nos aproximarmos do projeto da turma, fomos explorar a fauna da Mata Atlântica. Deitados, ouvindo um CD que reproduz o som da floresta, fomos experimentando a movimentação dos bichos que vivem por lá: garça branca, Jjcaré do papo amarelo, bicho preguiça, mico leão, pica-pau rei, jabuti e tantos outros.

Com a proximidade do fim do ano letivo, iniciamos as nossas pesquisas para a festa de encerramento. Conhecemos e experimentamos os diferentes ritmos latinos, improvisando e criando movimentações para eles.

Cheios de bossa, essas crianças encerram o ano no movimento da Bossa Nova. Lindos, crescidos e cheios de graça, já deixando em nós muitas saudades.

## Música

---

*Pimenta, Pimenta  
Que turma calorenta!  
Mas você agüenta  
Senta e não esquenta!  
Refresca, refresca que nem menta.*

O semestre começou em clima de Jogos Pan Americanos. As crianças puderam participar de inúmeras brincadeiras musicais, como a nossa Trilha, um jogo de tabuleiro onde cada time, representado por um peão, tem que percorrer tantas casas de acordo com o dado, passando por inúmeros desafios musicais como identificar melodias, reproduzir ritmos com o corpo, adivinhar “Quem é o Maestro?”, lembrar letras de músicas com determinadas palavras, responder ao “Morto e Vivo” musical, cantar músicas com letras cumulativas, compor uma canção, e por aí vai... Ganha quem chega primeiro ao fim do percurso em forma de clave-de-sol. Mas o que mexeu mesmo com a galerinha foi a força da torcida que, cá entre nós, sempre faz a diferença nessas horas.

Aproveitamos para fortalecer mais a identidade coletiva das crianças, trazendo à cena a composição, traduzida em som durante a criação do Grito de Guerra da Turma. Para isso buscamos palavras que rimassem com o nome da turma, depois outras tantas que, de alguma forma, contextualizassem seu significado dentro de uma atmosfera poética. Depois, o próprio texto nos indicou uma linha rítmica e melódica. Rebolarmos um pouco e, pronto! Tínhamos nosso Grito na ponta da língua, ou melhor, na garganta! Durante a execução, aproveitamos para trabalhar com os instrumentos, já que a percussão é um indispensável reforço para o coro nos estádios. O resultado desse trabalho pôde ser visto na Festa Pedagógica.

Depois da torcida botar para ferver, tivemos um momento um pouco mais refrescante ao penetrarmos nos encantos da Mata Atlântica.

*Sou o som, som, som / Da floresta, ta / Fique bem quietinho para me escutar...*

*Ana Moura*

De fato a Mata Atlântica, que tanto inspirou a música de Tom Jobim, também despertou o ouvido da criança para os sons que a natureza insiste em nos revelar. A paisagem sonora da floresta foi reproduzida nas imitações que tentamos fazer de pássaros, vento nas folhas, riachos, insetos, onças pintadas e tudo o que a imaginação pôde alcançar. A brincadeira da Caçada e a do Senhor Caçador também foram lembradas. A música Benke, do disco Txai, de Milton Nascimento, veio revelar um pequeno habitante símbolo das nossas matas, o beija-flor. Esse pequenino passarinho mostrou-se muito importante para a sobrevivência das matas. Ao sugar o néctar com seu bico comprido, espalha o pólen e as sementes dos vegetais. Depois de escutarmos a incrível história de Augusto Ruschi, cantada no disco do grupo Rumo, descobrimos o porquê da paixão desse importante naturalista que adotou o bichinho como símbolo da sua campanha contra o desmatamento da Mata Atlântica.

*Beija-flor de Amor me leva / Trabalhar e abrir os olhos / Minha mamãe soberana / Minha floresta de jóia.*

*Benke.*

Agora, vamos esperar para ver o que nossos pequeninos vão aprontar para a Festa de Encerramento.